

GRUPOS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: SISTEMAS COMPLEXOS PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO

NURSING RESEARCH GROUPS: COMPLEX SYSTEMS FOR THE KNOWLEDGE MANAGEMENT

GRUPOS DE INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA: SISTEMAS COMPLEJOS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO

Ítalo Rodolfo Silva¹
Joséte Luzia Leite¹
Maria Auxiliadora Trevizan²
Thiago Privado da Silva³
Isabel Amélia Costa Mendes²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

² Universidade de São Paulo-USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP. Ribeirão Preto, SP – Brasil.

³ UFRJ, Campus Macaé, Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Macaé, RJ – Brasil.

Autor Correspondente: Ítalo Rodolfo Silva. E-mail: italoufrj@gmail.com

Submetido em: 18/09/2017

Aprovado em: 11/06/2018

RESUMO

Objetivos: compreender os significados que estudantes de Enfermagem, enfermeiros assistenciais e pesquisadores atribuem aos grupos de pesquisa; discutir as implicações desses significados para a gestão do conhecimento em Enfermagem. **Métodos:** pesquisa explicativa, de abordagem qualitativa cujo referencial teórico foi a Teoria da Complexidade e o metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. Pesquisa com 25 participantes, dos quais: graduandos em Enfermagem, enfermeiros assistenciais e pesquisadores, vinculados a instituições públicas do estado do Rio de Janeiro. A entrevista semiestruturada foi utilizada como técnica de coleta de dados, realizada no período de outubro de 2014 a agosto de 2015. Os dados foram codificados por análise comparativa, seguindo os preceitos da Teoria Fundamentada nos Dados. **Resultados:** o estudo revelou que os grupos de pesquisa são compreendidos como atratores complexos que podem reordenar situações negativas para conectar pesquisa e assistência de enfermagem e, assim, impulsionar a gestão do conhecimento. **Conclusões:** a partir da integração entre estudantes de Enfermagem, enfermeiros assistenciais e pesquisadores, a dinâmica dos grupos de pesquisa pode favorecer a formação do enfermeiro pautada em uma perspectiva sistêmica da profissão, fundamentada na necessidade de conhecimento atualizado e conectado às demandas sociais.

Palavras-chave: Enfermagem; Ciência; Gestão do Conhecimento; Grupos de Pesquisa.

ABSTRACT

Objective: to understand the meanings attributed by nursing undergraduate students, care nurses and researchers to the research groups; to discuss the implications of these meanings to the knowledge management in nursing. **Method:** qualitative research based on the Theory of Complexity and Grounded Theory as theoretical and methodological underpinnings, respectively. Research with 25 participants, of which: nursing undergraduate students, care nurses and researchers. The semi-structured interview was used for collecting the data. **Results:** the research revealed that research groups are understood as complex attractors that can reorganize negative situations for connecting research and nursing care and, this way, promote the knowledge management. **Conclusions:** through the integration of the nursing undergraduate students, care nurses and researchers, the dynamic of the research groups can promote a nursing education based on a systemic perspective of the profession, grounded on the needs of updated knowledge and connected to social demands.

Keywords: Nursing; Science; Knowledge Management; Research Groups.

Como citar este artigo:

Silva IR, Leite JL, Trevizan MA, Silva TP, Mendes IAC. Grupos de pesquisa em Enfermagem: sistemas complexos para a gestão do conhecimento. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____ ____];22:e-1110. Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20180038

RESUMEN

Objetivos: comprender los significados que estudiantes de enfermería, enfermeros asistenciales e investigadores les atribuyen a los grupos de investigación; discutir las implicaciones de dichos significados para la gestión del conocimiento en enfermería. **Métodos:** investigación cualitativa cuyo referente teórico es la Teoría de la Complejidad y el metodológico la Teoría Fundamentada en Datos. Investigación con 25 participantes vinculados a instituciones públicas del estado de Rio de Janeiro, entre ellos estudiantes de grado en enfermería, enfermeros asistenciales e investigadores. La entrevista semiestructurada fue utilizada como técnica de recogida de datos, realizada entre octubre de 2014 y agosto de 2015. Los datos fueron codificados por análisis comparativo, siguiendo las normas de la teoría fundamentada en datos. **Resultados:** el estudio reveló que los grupos de investigación se perciben como atractores complejos capaces de reordenar situaciones negativas para conectar investigación y atención de enfermería y, así, fomentar la gestión del conocimiento. **Conclusiones:** a partir de la integración entre estudiantes de enfermería, enfermeros asistenciales e investigadores, la dinámica de los grupos de investigación puede favorecer la formación del enfermero desde la perspectiva sistémica de la profesión, basada en la necesidad de conocimiento actualizado conectado a las demandas sociales.

Palabras clave: Enfermería; Ciencia; Gestión del Conocimiento; Grupos de Investigación.

INTRODUÇÃO

Promover ciência não se limita ao desenvolvimento da pesquisa científica nem ao processo isolado de incorporação de resultados científicos, mas aos sistemas de conhecimento para uma ciência com consciência, isto é, uma ciência conectada às demandas sociais.¹⁻³ Por outra vertente, os mecanismos que desestabilizam a ciência são multifacetados e podem apresentar peculiaridades a partir do contexto em que ocorrem.²

Para a Enfermagem, importa considerar as estratégias que fortaleçam conexões entre pesquisa e assistência.⁴ Logo, é desejável que a gestão do conhecimento contemple o processo de formação profissional, do aprender pela pesquisa, desde o âmbito da graduação às demandas emergentes dos enfermeiros nos serviços de saúde para os campos da ciência, inovação e tecnologia.⁵

Nessa conjuntura, os grupos de pesquisa, ao integrarem diferentes atores, como estudantes de graduação, pós-graduação, enfermeiros assistenciais e pesquisadores, podem constituir valiosos contextos facilitadores e mantenedores das conexões entre pesquisa e assistência de enfermagem e, por conseguinte, impulsionar a gestão do conhecimento científico nessa área.⁶⁻⁸ Cumpre destacar que a gestão do conhecimento científico envolve todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da ciência: da formulação do objeto de pesquisa à implementação dos resultados científicos e avaliação do impacto destes na sociedade.^{9,10}

Desse modo, os grupos de pesquisa poderão influenciar positivamente o desempenho de capital humano para o fortalecimento da ciência da Enfermagem e, conseqüentemente, da gestão do conhecimento. Para tanto, a qualidade das interações entre os elementos constituintes desses grupos, bem como os significados que cada membro atribui à pesquisa, é condição para viabilizar o progresso da ciência na Enfermagem.^{11,12} Assim, diante do exposto, questiona-se: quais significados que estudantes de Enfermagem, enfermeiros assistenciais e pesquisadores atribuem aos grupos de pesquisa?

A despeito dessa questão, faz-se pertinente considerar a ciência da Enfermagem em uma perspectiva complexa, haja

vista o conhecimento ser plural e diverso,² importando, desse modo, conhecer os significados que emergem dos diferentes atores imbricados na dinâmica dos grupos de pesquisa.

Nessa perspectiva, foram delimitados os seguintes objetivos: compreender os significados que estudantes de Enfermagem, enfermeiros assistenciais e pesquisadores atribuem aos grupos de pesquisa; discutir as implicações desses significados para a gestão do conhecimento em enfermagem.

MÉTODOS

Estudo explicativo, de abordagem qualitativa, que teve como referenciais teórico e metodológico, respectivamente, a Teoria da Complexidade² e a *Grounded Theory*, conhecida no Brasil como Teoria Fundamentada nos Dados (TFD).

A *Grounded Theory* é um método desenvolvido a partir de um conjunto de recursos analíticos que, sistematicamente conduzidos, possibilitam gerar uma matriz teórica explicativa do fenômeno de pesquisa.¹³ Nesse sentido, favorece a compreensão sobre os fatores que estruturam, condicionam e/ou influenciam um fenômeno.

Tendo em vista a heterogeneidade dos elementos que constituem os grupos de pesquisa, os participantes deste estudo constituíram três grupos amostrais, sendo: enfermeiros assistenciais, enfermeiros pesquisadores e estudantes de graduação em Enfermagem.

Foram critérios de inclusão para o grupo de enfermeiros assistenciais: tempo de experiência profissional, no cenário atual, igual ou superior a um ano; critérios de exclusão: enfermeiro que estivesse cursando pós-graduação na modalidade *stricto sensu*.

Para o grupo de enfermeiros pesquisadores, foram critérios de inclusão: possuir título de doutor; estar vinculado a um grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com linha de pesquisa que se aproximasse do contexto de atuação dos enfermeiros que compuseram o primeiro grupo amostral. Foram

excluídos os pesquisadores cuja experiência no gerenciamento de pesquisa estabelecesse tempo inferior a dois anos.

Para o terceiro grupo amostral, foi critério de inclusão: estar cursando o último ano de graduação em Enfermagem; critério de exclusão: estudante inserido em grupo de pesquisa de outra categoria profissional. Assim, foram selecionados 25 participantes, sendo 10 enfermeiros assistenciais, seis enfermeiros pesquisadores e nove estudantes de graduação em Enfermagem. Cabe destacar que nenhum potencial participante, após convite, recusou participar da pesquisa.

Na TFD, é possível retornar aos participantes da pesquisa para novas perguntas, quando surgem novas hipóteses no decurso analítico dos dados. Por essa razão, cabe mencionar que não houve perda amostral durante o período da pesquisa.

Sobre os cenários da pesquisa, faz-se pertinente considerar que, como ciência em construção e prática social, a Enfermagem possui distintos espaços de atuação,¹ onde, para cada um deles, poderão existir peculiaridades para o desenvolvimento de pesquisas e para a convergência entre resultados científicos e a dimensão assistencial.

A partir desse entendimento, buscou-se um campo de conhecimento e intervenção que necessita ser fortalecido no panorama dos grupos de pesquisa em Enfermagem, no Brasil. Esse âmbito é a adolescência – não como uma área isolada do saber, mas como etapa natural do ciclo da vida, que requer investimento na formação e desenvolvimento de pesquisas. Corrobora essa assertiva a escassez de grupos de pesquisa de enfermagem, no Brasil, para essa área de conhecimento, em comparação às demais fases do ciclo vital.¹⁴

Desse modo, foram cenários da pesquisa: para o grupo composto por enfermeiros assistenciais, um núcleo de estudos e de atenção à saúde do adolescente de um hospital universitário, da capital do Rio de Janeiro. As atividades desenvolvidas nesse núcleo abrangem a assistência à saúde nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Para os enfermeiros pesquisadores, delimitaram-se, como cenário, grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, vinculados a universidades do Rio de Janeiro. O terceiro cenário foi um curso de Enfermagem de uma universidade pública federal do Rio de Janeiro, capital.

A seleção dos participantes foi orientada pela amostragem teórica, não probabilística, da *Grounded Theory*, que consiste em maximizar oportunidades comparativas de fatos ou incidentes para determinar como uma categoria varia em termos de suas propriedades e dimensões.¹³ A coleta de dados foi finalizada ao atingir a saturação teórica, a saber: quando as categorias apresentaram densidade explicativa capaz de responder ao problema de pesquisa.

O recrutamento dos enfermeiros assistenciais e dos estudantes de graduação foi por conveniência, mediante técnica

de bola-de-neve. Para captar os enfermeiros pesquisadores, realizou-se busca parametrizada na plataforma *lattes*, no campo do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, utilizando-se as seguintes estratégias de refinamento.

Para a captação de grupos, os termos de busca utilizados foram: “adolescentes”, “adolescente” e “adolescência”. Opção de busca: “qualquer palavra”. Para opção de busca: “nome do grupo”; “grupos certificados”; região Sudeste, Rio de Janeiro; área de conhecimento: Ciências da Saúde (grande área); Enfermagem (área). Cumpre destacar que essa consulta foi realizada em agosto de 2014.

Após selecionar os grupos de pesquisa, cada pesquisador foi convidado a participar do estudo, mediante correspondência eletrônica mediante *e-mail* cadastrado no Currículo *Lattes*.

A entrevista semiestruturada foi empregada como técnica para coleta de dados, realizadas no período de outubro de 2014 a março de 2015, individualmente, e gravadas em meio digital. Os locais das entrevistas foram os cenários descritos anteriormente, em ambientes reservados. Para o grupo de enfermeiros pesquisadores, o local de coleta foi a própria instituição de ensino a cujo grupo de pesquisa estava vinculado. A coleta de dados foi realizada somente por pesquisadores capacitados, com experiência de pesquisa com o mesmo desenho metodológico da pesquisa em tela.

Os dados sofreram o processo de codificação que, na *Grounded Theory*, consiste em análise comparativa em três níveis: aberta, axial e seletiva.¹⁰ Na codificação aberta, os conceitos foram identificados por comparações entre propriedades e dimensões dos dados. Nessa etapa, surgiram os códigos preliminares a partir dos títulos atribuídos para cada incidente, ideia ou evento. Os códigos preliminares foram agrupados em códigos conceituais.¹³

Na codificação axial, ocorreu o agrupamento dos códigos conceituais para formar as categorias e subcategorias¹³. Nessa etapa, iniciou-se o processo de reagrupamento dos dados que foram separados na codificação aberta, visando a uma explicação densa do fenômeno.

A codificação seletiva consistiu na comparação e análise das categorias e subcategorias, processo este realizado de forma contínua que objetiva desenvolver as categorias, integrar e refinar a matriz teórica, fazendo emergir o fenômeno central.¹³

As categorias foram ordenadas segundo o modelo paradigmático,¹³ esquema este que possibilita coerência explicativa entre as dimensões que sustentam a matriz teórica. Sua estrutura se dá a partir dos componentes: fenômeno, condições causais, condições intervenientes, contexto, estratégias de ação/interação e consequências.

Em tempo, esta pesquisa apresenta os elementos morfológico, técnico, teórico e epistemológico que sustentam o rigor científico da abordagem qualitativa, de modo que contempla os critérios consolidados para a pesquisa qualitativa, descritas no *checklist* COREQ, em seus três domínios, a saber: expertise/

capacitação da equipe de pesquisadores, desenho do estudo, análise e resultados.¹⁵

A pesquisa foi aprovada, no segundo semestre de 2014, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob o protocolo de nº 6665.516/CAAE: 30438114000005238. Os pesquisadores atenderam à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A participação se deu de forma voluntária, após assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes da pesquisa foram designados alfanumericamente, de acordo com o grupo amostral de origem e a sequência da entrevista. Assim, o 1º grupo (EA nº: Enfermeiro Assistencial); o 2º grupo (EP nº: Enfermeiro Pesquisador); o 3º grupo (EG nº: Estudante de Graduação).

RESULTADOS

Os resultados derivam da matriz teórica sustentada na tese de doutorado “Gestão do Conhecimento Científico: conexões entre a pesquisa e o gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto da adolescência”, cujo fenômeno central delineou-se em “Conexões para uma ciência viva da enfermagem”.

Esse fenômeno considera a ciência da Enfermagem em uma perspectiva de sistema, permeado por significados e ações que impulsionam e ordenam o desenvolvimento de pesquisa e suas conexões com as demandas sociais. Contudo, dada a densidade teórica, este artigo aborda a categoria que, no emprego do modelo paradigmático, se configura como estratégia para o desenvolvimento da pesquisa e conexões entre a ciência e práxis da enfermagem. Por conseguinte, apresenta-se a categoria “Grupos de pesquisa: sistemas complexos para a gestão do conhecimento na enfermagem”, fundamentada nas subcategorias: grupos de pesquisa em enfermagem: *atratores* caóticos para o desenvolvimento científico; e aprender pela pesquisa a desenvolver ciência: desafios para a gestão do conhecimento em enfermagem.

GRUPOS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: ATRADORES CAÓTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

A dinâmica dos grupos de pesquisa é estruturada a partir das interações entre seus membros. Contudo, entre os elementos desfavoráveis a essa realidade está a percepção negativa dos enfermeiros assistenciais acerca desses sistemas. Para eles, os grupos de pesquisa estão distantes da realidade assistencial, conforme demonstrado a seguir:

É bem complicado, porque eu não os conheço. Apesar de estar em uma instituição universitária [...] não refletem em exatamente nada dentro do meu trabalho (EA1).

Esses grupos ficam mais é na universidade. É o que eu percebo [...] não vejo acontecendo por aqui (EA4).

Os grupos de pesquisa na enfermagem produzem muito, mas não vejo eles aliados à prática (EA5).

Acho que são até importantes, só que deveriam buscar mais a nossa prática. Eu sei que não depende só deles, mas já seria um começo (EA10).

Os enfermeiros assistenciais consideram, ainda, que esse distanciamento está associado a um suposto isolamento dos grupos de pesquisa.

Eu não conheço esses grupos, acho que eles são muito fechados. Deveriam ser mais abertos, não sei de que forma, mas deveria ser mais aberto (EA2).

Esses grupos são muito fechados, tanto que agora eu penso em fazer mestrado e nem sei por onde eu começo, não sei por onde eu inicio (EA3).

Para ser sincera, eu penso que esses grupos são só para a academia mesmo, porque é uma outra realidade de discussão e isso acaba limitando, fechando, sabe?! (EA8).

Por outro lado, os enfermeiros pesquisadores reconhecem as contribuições para a assistência de enfermagem a partir do envolvimento do enfermeiro assistencial nesses sistemas.

As pesquisas devem ficar mais próximas da prática assistencial deles (EP1).

O grupo de pesquisa pode ajudar trazendo essa articulação, favorecendo o envolvimento, trazer o grupo para o cenário, aproximar os enfermeiros da assistência ao grupo de pesquisa, trazer os alunos de iniciação científica e mestrados para o hospital (EP5).

Essas conexões são valorizadas pelos estudantes de graduação, ao passo que conseguem visualizar a importância da pesquisa para a enfermagem a partir do envolvimento dos enfermeiros assistenciais.

A gente acaba vendo que a presença do enfermeiro da ponta ajuda a entender como essa pesquisa vai influenciar o trabalho dele, e isso é bom (EG4).

O enfermeiro da assistência no grupo ajuda muito na discussão (EG3).

As discussões ficam mais ricas quando o enfermeiro (da assistência) participa [...] ele traz um outro olhar, um olhar que complementa (EG7).

Quando você enxerga a pesquisa na prática dá até vontade de pesquisar. Isso a gente vê no grupo [...] lá tem mestrandos, doutorados que são enfermeiros na prática (EG6).

Considerando o movimento de abertura e possível isolamento dos grupos de pesquisa como elementos que influenciam a inserção e envolvimento de enfermeiros assistenciais nesses espaços, os enfermeiros pesquisadores pontuaram elementos de conexão que viabilizam a dinâmica e a funcionalidade desses grupos.

As enfermeiras trocam plantão, se planejam, se ajudam. Acontece, mas é preciso estabelecer estratégias para que elas participem do grupo (EP4).

Tem que fazer grupo itinerante [...] fazer com que ele seja um aliado, convidando-o para participar, para ser coorientador nos trabalhos de conclusão de curso, para fazer o mestrado, estabelecer vínculo com o doutorando, inseri-lo nas pesquisas e fortalecer a relação desses enfermeiros com os professores (EP5).

Diante da importância da dinâmica do grupo de pesquisa, a partir das conexões entre seus elementos, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam as interações entre enfermeiros assistenciais e pesquisadores, de modo a configurar o próprio grupo como um *atrator* caótico da complexidade ao reordenar elementos dissipados de um sistema e, por conseguinte, possibilitar condições ao seu pleno desenvolvimento.

Entre as possibilidades favoráveis à funcionalidade do grupo de pesquisa está a capacidade de deslocamento desse microssistema em direção ao contexto assistencial. Essa dinâmica parece favorecer a complexidade em redes de conhecimento a partir de grupos itinerantes.

Uma meta dos grupos é de serem itinerantes até os hospitais [...] Mesmo que digam que é uma batalha, que será difícil [...] primeiro temos que mostrar para elas [enfermeiras] o que fazemos, porque elas entram sem saber. Agora isso não envolve só o nosso planejamento, envolve a política do serviço (EP2).

O envolvimento do enfermeiro assistencial nos grupos de pesquisa não se limita à sua inserção nesses espaços, mas se fortalece quando este se percebe como elemento importante ao desenvolvimento do grupo. Para tanto, é fundamental que

o enfermeiro assistencial esteja engajado em todas as etapas da pesquisa. Logo, cabe ao grupo possibilitar condições para o aprender pela pesquisa a desenvolver ciência, conforme evidenciado na próxima subcategoria.

APRENDER PELA PESQUISA A DESENVOLVER CIÊNCIA: DESAFIOS PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

Os resultados consideram que o gerenciamento da pesquisa, cujo objeto apresenta inerência à assistência da enfermagem, deva permitir o envolvimento dos enfermeiros assistenciais em todas as etapas da pesquisa. Essa dinâmica poderá impulsionar o desenvolvimento de competências desses profissionais para a ciência da Enfermagem e, por conseguinte, refletir na prática de consumo de pesquisa pelos mesmos.

Na tradução do conhecimento a gente precisa produzir com o consumidor, o usuário desse conhecimento (EP4).

Uma estratégia seria a instituição de ensino se aproximar um pouco mais dos enfermeiros da prática e colocá-los não só como autores, mas para participarem de fato (EP3).

Participando a gente aprende melhor. Talvez seja difícil no começo [...] mas depois que pega o jeito, deve facilitar, eu acho (EA6).

Para alcançar o envolvimento do enfermeiro assistencial, em todo o percurso científico da pesquisa, os pesquisadores sugerem metodologias participativas como estratégias facilitadoras, sobretudo para a incorporação de resultados de pesquisa na assistência.

Foi desenvolvida no mestrado uma pesquisa-ação sobre a implementação de uma escala de dor [...] Essa metodologia fez com que esse produto fosse aplicado logo, mas isso não é comum (EP2).

Podem ser utilizadas estratégias que facilitem esse envolvimento, por exemplo, a prática baseada em evidências (EP6).

As conexões entre ciência atualizada e a prática assistencial, favorecidas a partir das interações estabelecidas nos grupos de pesquisa, assumem pertinência no processo do educar pela pesquisa, na formação do graduando de Enfermagem. Essa realidade vai ao encontro de propósitos que favorecem o desenvolvimento de um perfil profissional coerente com as demandas sociais, a partir da imersão na realidade da assistência,

em virtude da aproximação com os enfermeiros assistenciais inseridos no grupo. Dessa realidade resulta a importância de se conhecer os significados que os estudantes de graduação atribuem aos grupos de pesquisa.

O grupo de pesquisa é fundamental, porque além dele te inserir nesse campo, te orientar, te direcionar, porque ele te direciona ao campo da pesquisa (EG4).

Facilita a confrontar a realidade. É um choque de realidade, porque lá já te direcionam para outras possibilidades de conhecer (EG2).

O grupo de pesquisa favorece muito [...] eu aprendi melhor como fazer o meu TCC participando do grupo (EG1).

Você tem mais contato com a realidade da assistência porque o pessoal da assistência também participa (EG9).

O grupo de pesquisa ajuda a entender melhor tudo o que estamos vendo de metodologia da pesquisa (EG8).

Eu vejo como algo essencial [...] sair daquela rotina de sala de aula e aprender de forma diferente (EG5).

Acerca das conexões da pesquisa com a realidade assistencial do enfermeiro, os líderes de grupos de pesquisa ressaltam a importância e as implicações do conhecimento específico como elemento da ciência e práxis da Enfermagem. Nesse ínterim, o contexto da adolescência.

No nosso núcleo de pesquisa, em saúde da criança e do adolescente, e aqui, com destaque para o adolescente, temos uma demanda de enfermeiros assistenciais que buscam o mestrado ou doutorado, até porque é uma área especializada, e a gente traz essa dimensão da assistência para as discussões (EP2).

É importante que esse estudante saiba que o adolescente possui particularidades, tanto científicas, como a forma de abordagem (EP5).

Contudo, os enfermeiros assistenciais destacaram que a problemática das conexões entre pesquisa e assistência não se limita ao cenário da adolescência, revelando o caráter totalizante dessa realidade para a gestão do conhecimento científico em Enfermagem.

Essa dificuldade de trazer a pesquisa para a assistência não é só na área da adolescência não, vejo que é geral, na enfermagem como um todo (EP2).

Não é só aqui. Trabalho em um outro hospital, com outra clientela e percebo as mesmas em relação à pesquisa [...] a mesma dificuldade para participar de grupos de pesquisa de outras áreas (EA7).

Olha, essa dificuldade é além dessa realidade aqui [...] meus colegas de outros setores também podem afirmar (EA9).

Apesar da possibilidade de as conexões entre pesquisa e assistência de enfermagem serem influenciadas pelo contexto, os resultados destacam os grupos de pesquisa como sistemas que poderão contornar situações desfavoráveis ao desenvolvimento científico a partir da capacidade de integração de todos os seus elementos no percurso do pensar e fazer ciência.

DISCUSSÃO

Os sistemas de conhecimento são autoadaptativos, possuem mecanismos de abertura e isolamento naturais para o seu equilíbrio dinâmico.² Destarte, para debelar os elementos desestabilizadores desses sistemas, é necessária a intervenção de *atratores* caóticos da complexidade, sendo esses mecanismos que reestruturam o equilíbrio dinâmico no caos, a partir das relações não lineares entre causa e efeito.¹⁶

Com base nos resultados, os grupos de pesquisa parecem constituir valorosos *atratores* que podem resgatar, em sentido de colaboração, a dinâmica favorável ao desenvolvimento dos sistemas de gestão do conhecimento e formação de recursos humanos para a enfermagem.⁶ Todavia, a heterogeneidade desses grupos demanda competências do líder para identificar e compreender especificidades de cada membro, além de avaliar sua expectativa em relação às atividades de pesquisa.^{5,7} Esse processo é imprescindível ao desenvolvimento de estratégias que colaboram para a excelência do grupo e da ciência produzida nesse espaço.^{6,7}

Outro importante desafio está em viabilizar o princípio de inerência entre os membros e a filosofia do grupo, em que pesem a produção de pesquisas e o campo de interesse dos enfermeiros assistenciais. Isso porque a dificuldade de participação das instituições de saúde em grupos de pesquisa pode estar associada ao desencontro de interesses de ambas as instâncias, tornando-se, nessa conjuntura, indispensável investir em pesquisas de prioridade para a assistência de enfermagem.¹⁷

Ademais, a pesquisa com intenção de transformação só é possível na medida em que for capaz de produzir impacto no *modus operandi* daqueles que com ela se envolvem, de modo a gerar desordem dinâmica suficiente para desencadear mudanças e provocar novas e melhores práticas no processo de trabalho.¹⁸ Para tanto, são necessárias estratégias para a integração entre os enfermeiros assistenciais e a prática investigativa.

Entre essas estratégias está a importância da participação ativa desse profissional em todo o processo de gerenciamento de pesquisa. Essa medida poderá favorecer a compreensão sobre a importância dos resultados científicos e o âmbito de que eles tratam.^{5,17,18}

Ainda como elemento de conexão entre essas dimensões, tem-se a utilização de metodologias participativas, em especial a pesquisa-ação, a pesquisa convergente-assistencial e a enfermagem baseada em evidências. A importância dessas metodologias está na possibilidade de viabilizar a simultaneidade entre a construção do conhecimento e sua tradução na prática,¹⁷ colaborando, assim, para a perspectiva de que o conhecimento só pode ser desenvolvido e incorporado quando construído coletivamente.⁶

Ademais, no campo das conexões, os grupos de pesquisa favorecem a articulação entre sistemas de ensino e de saúde. Com isso, integram estratégias comuns para solucionar problemas sociais e fortalecer políticas de desenvolvimento socioeconômico das sociedades do conhecimento.^{11,12} A respeito dessa realidade, cumpre destacar que, no Brasil, desde a Reforma Universitária, na década de 1960, há ações para o fortalecimento da integração ensino/pesquisa/serviço na formação de profissionais que possam responder aos chamados dessa sociedade, bem como da própria economia do conhecimento. Ao longo dos anos, essa perspectiva tem logrado êxitos e desafios com políticas públicas e programas criados e desenvolvidos com vistas à superação da dicotomia entre ensino e panorama de atuação.^{11,12}

A partir desses movimentos, busca-se a contextualização como fundamento paradigmático indutor da capacidade crítico-reflexiva de profissionais capazes de propor, desenvolver e implementar – a partir da concepção sistêmica – estratégias que fortaleçam as políticas públicas de saúde e de desenvolvimento econômico. Esse direcionamento colabora para a ruptura das práticas reducionistas, pautadas na patologia do saber,² uma vez que as competências não são desenvolvidas em laboratórios isolados, que produzem conhecimentos desconectados,^{2,19} sobretudo ao passo que a universidade se projeta para além de seus muros, retomando o sentido fulcral de sua existência.¹⁸ Nesse vislumbre, os enfermeiros fortalecerão suas práticas e, em especial, o seu processo de tomada de decisão, haja vista a importância da fundamentação a partir de conhecimentos atualizados.^{20,21}

CONCLUSÃO

A dinâmica dos sistemas de conhecimento em enfermagem é fortalecida a partir das conexões entre pesquisa e assistência e, por conseguinte, ciência e sociedade. Essa realidade, revelada pela percepção de estudantes de graduação, enfermeiros assistenciais e pesquisadores, sustenta a gestão do conhecimento como fenômeno multifacetado.

Os grupos de pesquisa surgem como *atratores* caóticos complexos necessários ao equilíbrio dinâmico dos sistemas de conhecimento científico na enfermagem. O envolvimento dos graduandos de Enfermagem nesses espaços foi considerado uma estratégia que possibilita o processo de formação pautado na compreensão da realidade do trabalho. Em parte isso se deve à qualidade das interações estabelecidas com os enfermeiros assistenciais inseridos nesses grupos.

Aos enfermeiros pesquisadores, especialmente os líderes de grupos de pesquisa, cabe a valorização de estratégias que viabilizem melhores conexões, de modo a favorecer condições mantenedoras de seus membros na dinâmica de atividades desempenhadas nesses sistemas. Desse processo, poder-se-á alcançar condições para que a enfermagem fortaleça suas bases científicas de cunho geral e específico.

O estudo apresenta, como limitação, o contexto de onde emergem os resultados, posto que a esfera do ensino e serviço públicos podem apresentar elementos que diferem da rede privada. Além disso, como outra limitação, o conhecimento e intervenção delimitada, apesar de os resultados não sinalizarem profundidade na saúde do adolescente, ao passo que discorrem sobre aspectos transversais acerca das conexões entre pesquisa e assistência/ ensino da ciência pela pesquisa, outras situações de conhecimento poderão agregar informações pertinentes ao fenômeno problematizado nessa pesquisa.

AGRADECIMENTO

Agradecimento especial à Dra. Josete Luzia Leite (*in memoriam*), pela extraordinária contribuição ao conhecimento científico da Enfermagem e ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Carvalho V. Linhas de pesquisa em enfermagem: destaques filosóficos e epistemológicos. *Rev Bras Enferm.* 2015[citado em 2016 ago. 06];68(4):723-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680421p>
- Morin E. *Ciência com consciência*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand; 2010.
- Magalhães R. A comunicação estratégica aplicada à divulgação da ciência: o caso do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. *Observatório J.* 2015[citado em 2016 ago. 06];9(4):51-84. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000500004
- Almeida RC, Chaves M. Empreendedorismo como escopo de diretrizes políticas da União Europeia no âmbito do ensino superior. *Educ Pesqui.* 2015[citado em 2016 ago. 06];41(2):513-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015041779>
- Ferreira MA. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2013[citado em 2016 ago. 06];4:45-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700006>
- Erdmann AL, Santos JLG, Klock P, Soder RM, Sasso GTMD, Erdmann RH. Políticas, gerência e inovação de grupo de pesquisa para a excelência em enfermagem. *Aquichan.* 2013[citado em 2016 ago. 06];13(1):92-103. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972013000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

7. Prado C, Castelic CPM, Lopes TO, Kobayashi RM, Peres HHC, Leite MMJ. The virtual environment of a research group: the tutors' perspective. *Rev Esc Enferm USP*. 2012[citado em 2017 jan. 18];46(1):237-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100033>
8. Perrelli MAS, Rebolfo F, Teixeira LRM, Nogueira EGD. Percursos de um grupo de pesquisa - formação: tensões e (re)construções. *Rev Bras Estud Pedagog*. 2013[citado em 2017 jan. 18];94(236):275-98. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100014>
9. Gonzales RVD, Martins MF. Knowledge management process: a theoretical-conceptual research. *Gest Prod*. 2016[citado em 2017 jan. 18];24-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x0893-15>
10. Cruz SG, Ferreira MMF. Gestão do conhecimento em instituições de saúde portuguesa. *Rev Bras Enferm*. 2016[citado em 2017 jan. 18];69(3):492-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0492.pdf>
11. Ellery AEL, Bosi MLM, Loiola FA. Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. *Saúde Soc*. 2013[citado em 2017 jan. 18];22(1):187-98. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000100017>
12. Marin MJS, Oliveira MAC, Cardoso CP, Otani MAP, Moravickm YAD, Caetano LO, et al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. *Rev Bras Educ Med*. 2013[citado em 2017 jan. 18];37(2):501-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000400005>
13. Strauss AL, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
14. Christoffel MM, Souza TV, Silveira ACD, Valente EV, Meireles JR, Silva PL. Grupos de pesquisas em enfermagem na área do recém-nascido, da criança e do adolescente: perfil e tendência. *Texto Contexto Enferm*. 2011[citado em 2017 jan. 18];20(n.esp):147-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea19.pdf>
15. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007[citado em 2017 jan. 18];19(6):349-57. Disponível em: <https://academic.oup.com/intqhc/article/19/6/349/1791966>
16. Torres JJM, Góis CWL. Organização fractal: um modelo e sugestões para gestão. *Rev Ciênc Admin*. 2011[citado em 2017 jan. 18];17(3):593-620. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4756/475647554001/>
17. Trentini M, Silva DMGV. Grupos de pesquisa em enfermagem: a transferibilidade do conhecimento para a prática. *Texto Contexto Enferm*. 2012[citado em 2017 jan. 18];21(4):723-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/01.pdf>
18. Brehmer LCF, Ramos FRS. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of undergraduate courses in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014[citado em 2017 jan. 18];48(1):119-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100015>
19. Demo P. Aprender como autor. São Paulo: Atlas; 2015.
20. Peterson MH, Barnason S, Donnelly B, Hill K, Milley H, Riggs L, et al. Choosing the best evidence to guide clinical practice: application of AACN levels of evidence. *Crit Care Nurse*. 2014[citado em 2017 jan. 18];34(2):58-68. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24692466>
21. Stein KF. Research: an essential (but perhaps underutilized) component to effective psychiatric health nursing. *J Am Psychiatr Nurses Assoc*. 2014[citado em 2016 ago. 06];20(1):29-30. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1078390313520134>